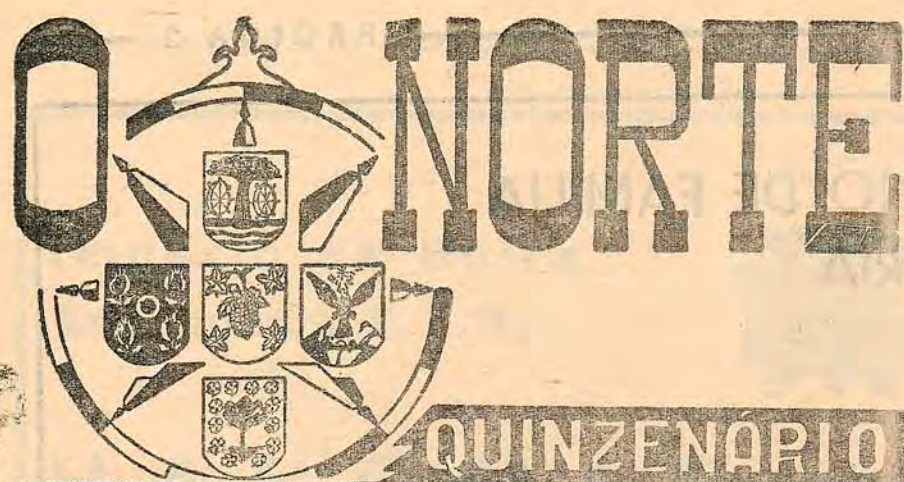




DISTRITO

QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Maio de 1973

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XXI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 490

Seguro de responsabilidade civil para automóveis

Em alguns jornais, sobretudo da província, tem vindo a ser focada com insistência a necessidade de tornar obrigatório em Portugal o seguro automóvel, argumentando-se que o nosso país é um dos poucos onde tal obrigatoriedade não existe. Segundo tudo o indica, porém o seguro de responsabilidade civil automóvel vai, em breve, tornar-se obrigatório em Portugal. Tal decisão, prevista desde há muito, impuza-se cada vez mais, pois é tempo de se tomar consciência colectiva, e de a fazer tomar áqueles que a não aceitam espontaneamente, da importância que tal seguro assume, num tempo em que a circulação rodoviária atinge proporções de tal intensidade que os acidentes se multiplicam a uma cadência verdadeiramente assustadora.

O direito de conduzir um ve-

culo que pode, porventura, ser uma arma de morte, implica, sem dúvida, deveres de responsabilidade. O prémio de seguro, que o proprietário do carro pagará periodicamente à sua companhia seguradora, não poderá, em boa consciência, representar nunca o fardo «mais uma despesa». Na verdade, ele está pagando para a segurança e tranquilidade de si próprio e de terceiros.

E, convém frisar, nesta nova obrigatoriedade, nada está em jogo a não ser a segurança dos indivíduos. Digamos, mesmo, que o seguro obrigatório os ensina—nos ensina—a ser seguros, e nos dá uma lição de dever e responsabilidade de humanidade e de justiça.

E, ao mesmo tempo, esta medida constituirá uma forma de economia de que o país virá a beneficiar com o tempo.

A Caixa Geral de Depósitos

Homenageou os seus funcionários com mais de 20 anos de serviço

No Sábado dia 13 do mês corrente, durante um jantar que se realizou num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, a Caixa Geral de Depósitos homenageou os seus funcionários com mais de 20 anos de serviço, estando presentes cerca de 700 pessoas.

Na mesa de honra esteve o Sr. Dr. Mota Veiga, Administrador-Geral, ladeado pelo Secretário de Estado do Tesouro, Dr. José Luís Sapateiro, directores-Gerais da Fazenda Pública, Contabilidade Pública e Tribunal de Contas.

O Sr. Luís Fernandes, Chefe dos Serviços, 50 anos ao serviço da importante instituição de crédito, usando da palavra, fez votos para que as centenas de confraternizantes ali reunidos contribuissem cada vez melhor para o engrandecimento da Caixa.

O Sr. Dr. Mota Veiga, ao saudar todos os funcionários que eram homenageados—disse—pela sua fidelidade e dedicação ao estabelecimento, afirmou:

«Na vida quase centenária da Caixa, creio ser esta a primeira vez que se efectua uma cerimónia com a finalidade que hoje nos reúne aqui. São nada menos de 891 os servidores da Caixa que completam 20 ou mais anos de serviço no ano corrente. O facto merece justo realce, pois não pode ser meramente atribuído a melhores condições de ordem material proporcionadas pelo estabelecimento, sendo certo que estes somente nos últimos quatro anos, após a reforma da Caixa em Abril de 1969 puderam ser beneficiados.

A terminar o Sr. Dr. Mota Veiga disse: Através da revista «American Banker» a Caixa Geral de Depósitos ocupa o 7.º posto das Caixas europeias; façamos votos para que a mesma instituição possa continuar a manter e, se possível melhorar essa honrosa posição».

O jantar terminou com a entrega de medalhas a funcionários da Caixa.

Sebastião da Costa Trancoso

Foi um dos homenageados

A Agência da Caixa em Figueiró dos Vinhos estava representada pelo seu Chefe, Sr. Sebastião da Costa Trancoso, um dos homenageados que já atingiu o escalão dos 40 anos ao serviço da Caixa, passados na sua maior parte nesta vila, pelo que lhe apresentamos os nossos cumprimentos, felicitando-o pela homenagem.

A Associação Académica de Coimbra foi homenageada em Figueiró dos Vinhos pelo seu regresso à 1.ª Divisão Nacional

No dia 13 do mês corrente, no Restaurante «O Solar», um grupo que se denominou *Indefectíveis Amigos da Académica*, homenageou a sua equipe de honra, de futebol pelo merecido regresso ao lugar que lhe pertence, e que gloriosamente reconquistou, na subida à 1.ª Divisão do Nacional.

Os «Indefectíveis» são, todos eles, antigos estudantes de Coimbra, hoje espalhados pelos concelhos de Penela, Alvaiázere, Ansião, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande; Advogados, Médicos, Professores, Industriais, Comerciantes, Proprietários, Chefes de Repartição, etc., mas todos eles com um Ideal Desportivo comum: Verem a sua *Briosa* no lugar a que tem direito no panorama desportivo nacional, e que mais uma vez conquistou honrosa e desportivamente, sem deixar margem para quaisquer dúvidas e devido ao esforço dos seus valorosos atletas.

Os «Indefectíveis», são homens que para além da sua cultura, deviam ser apontados como exemplo, pela sua mentalidade em relação ao desporto, como ele deve ser encarado e vivido.

Numa época em que ainda é possível assistir-se ao incívico rasgar de cartões, só porque esta ou aquela equipe não ofereceram um campeonato aos seus adeptos, é consolador saber-se que os «Indefectíveis», sempre que lhes foi possível, acompanharam a sua «Briosa», na chamada *mó de baixo*, desde o Minho à Serra da Estrela, apoiando a equipe e elevando a moral dos jogadores.

Gloriosa, a equipe que tão bons amigos tem.

O jantar de homenagem ser-

Constantino David dos Reis

Depois de uma viagem à África Oriental Portuguesa, viagem de confraternização e de saudade, regressou a esta vila ao convívio dos seus amigos o Senhor Constantino David dos Reis.

Amigos desta vila e da vizinha Castanheira de Pera, não quiseram deixar passar despercebido o evento, e ofereceram-lhe um opiparo jantar que teve lugar na cave dos Castanheiros.

No final varios oradores puseram em relevo as excepcionais virtudes do homenageado.

«O Norte do Distrito» regozija-se com o regresso do seu amigo da primeira hora.

viu também para uma salutar confraternização entre jogadores, dirigentes e adeptos.

Aos brindes usaram da palavra os Senhores Dr. Arnaut, Advogado de Penela; Dr. D. João Pais, médico em Chão de Couce; Dr. Fernando Sebastião de Carvalho, advogado figueirense, conservador do Registo Civil na vila de Cartaxo, que num estilo cheio de graça e bom humor «desbobinou» os precalços da sua «acidentada» vida académica.

Em nome da Associação Académica falou o atleta Belo, capitão da equipe e o dirigente Sr. Coelho.

Por fim trocaram-se autógrafos firmados na

ACTA CONTRATUALIS dos INDEFECTIBILES AMICUS ACADEMICAE

Foi uma festa interessante que se prolongou noite fora, revivendo-se entre os componentes algumas passagens da vida académica Coimbra, de um passado que ainda não é longínquo, mas do qual, como é natural, eles já sentem profunda saudade.

FERES

Dia de Figueiró dos Vinhos na cidade da Beira

Beira, 4 de Maio — A corresponder perfeitamente ao desejo de quantos participaram nas festas comemorativas de 27 de Abril, no ano findo, ocorreu maior afluência às que tiveram lugar no presente, deduzindo-se com firmeza, que a festa anual dos figueirenseiros cria foros de entusiasmo.

No dia 27 de Abril, pelas 16 horas e até à noite iniciou-se a primeira parte do programa com a habitual romagem de saudade às campas dos nossos conterrâneos no cemitério de Santa Isabel. Não obstante alguns impedimentos naturais, devido a tratar-se de dia de trabalho, verificou-se uma concorrência considerável superior à de 1972, tendo sido prestada homenagem a 22 campas, seguintes:

Luciano Nunes da Conceição, Lucília Adelaide Coelho Alfaced, Amélia David dos Reis, Irene dos Santos Almeida Feitor, Herculano Fernandes, José Costa, Manuel Francisco da Silva, José Francisco da Silva, Arminda José Joaquina, Alberto Fernandes, Libânia de Jesus Silva, Maria de Jesus Fernandes Godinho, Guilhermina Fernandes, José David Paiva, João da Silva Feitor, Álvaro Joaquim dos Santos, Palmira d'Almeida Lopes, Luciano Quaresma Nunes, João de Oliveira Marques, Eurico Mesquita e Moisés Nunes.

Descansando o sono eterno, aqueles nossos queridos familiares receberam o melhor que lhes podíamos dar: Orações, flores, respeito concretizado em um minuto de silêncio e o sentir profundo das nossas lágrimas. Por fim, junto do Monumento aos Pioneiros, lugar ao qual temos dado preferência anualmente, prestou-se homenagem aos nossos conterrâneos cujos covais foram já ocupados, procedeu-se a uma breve palestra acerca do piedoso acto, que calou profundamente nos corações da numerosa assistência. Seguindo os princípios estabelecidos quanto à primeira comemoração do dia da nossa terra na cidade da Beira, nada mais houve.

No dia 29 (domingo), às 8 horas da manhã fixadas para competência no pic-nic não foram respeitadas e, cerca das 6, abria-se o magestoso portão da Quinta do Piri-Piri para receber a caravana de figueirenseiros a transbordar de alegria para um grande dia de festa. À entrada, um painel com duas faces, visíveis à distância, com uma seta e os dizeres:

PIQUENIQUE — DIA DOS FIGUEIROENSES desempenhava o papel de sinalizador atento, a emitir o seu regulamento de trânsito aos «forasteiros» de fora da Beira impondo-lhes o «Alt!» e corte para a direita ou esquerda (consoante a proveniência do veículo).

O dia rompeu e manteve-se de autêntica Primavera a

A Página 4

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE LEIRIA

AVISO

PREVIDÊNCIA SOCIAL DO PESSOAL DO SERVIÇO DOMÉSTICO

Conforme foi noticiado oportunamente e de Harmonia com o disposto no Decreto-Lei N.º 81/73, de 2 de Março de 1973, ficam abrangidos a partir de 1 de Maio de 1973, pelas Caixas distritais de Previdência e Abono de Família e pela Caixa Nacional de Pensões;

O Pessoal do Serviço Doméstico e as Respectivas Entidades Patronais

- Trabalhadores por conta de outras pessoas em cujas residências prestam Serviço
- Empregadas domésticas, Mulheres a dias e outros.

Chama-se por isso a atenção de todas as entidades patronais domiciliadas no Distrito de Leiria e Pessoal ao seu serviço, que, nos termos do despacho de sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 2 de Março p. p., passam a ser abrangidos no âmbito da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria para as instruções e demais elementos constantes da presente publicação

CONTRIBUIÇÕES

A PARTIR DE JUNHO

e sempre de 1 a 10 de cada mês

As Entidades Patronais devem efectuar o pagamento da contribuição total e relativa ao trabalho prestado no mês anterior.

* O encargo é suportado em parte pelo trabalhador, por desconto a efectuar no seu ordenado ou salário.

FORMAS DE PAGAMENTO

- * Em dinheiro
- * Em cheque à ordem da Caixa
 - Na sede da Caixa ou nos locais indicados na lista anexa
 - ou
 - * Em vale do correio
 - * Em cheque à ordem da Caixa
 - Pelo correio
- * O pagamento deve ser acompanhado da guia devidamente preenchida.
- * Para prova de pagamento o contribuinte deve conservar em seu poder o duplicado da guia que lhe é entregue pela Caixa.
- * O pagamento pode ser antecipado conforme a regra indicada na guia de pagamento.

O pagamento pontual das contribuições e garantia dos direitos previstos

MONTANTE DAS CONTRIBUIÇÕES

Pessoal com remuneração mensal

Concelho de Leiria

O beneficiário	20\$00
A entidade patronal	45\$00
Total	65\$00

Restantes concelhos do distrito de Leiria

O beneficiário	10\$00
A entidade patronal	30\$00
Total	40\$00

Pessoal com remuneração diária

Por cada período de trabalho diário de duração não superior a 4 horas

O beneficiário	\$50
A entidade patronal	1\$50
Total	2\$00

PREENCHIMENTO DAS GUIAS

Indicar sempre

- * Nome completo do contribuinte (chefe de família).
- * Morada, incluindo o concelho.
- * Nome completo do empregado.

Logo que a Caixa lhe dê conhecimento

Indicar também

- * Número de contribuinte.
- * Número de beneficiário.

Estas indicações servem para acautelar melhor os interesses dos contribuintes e beneficiários

Locais de pagamento

Na sede da Caixa (Av. Heróis de Angola, n.º 59 — Leiria) e nos locais a seguir indicados:

Unidades Médico-Sociais

- | | |
|-----------------------|------------------------|
| — Alfeizerão | — Monte Redondo |
| — Batalha | — Nazaré |
| — Benedita | — Pataias |
| — Bombarral | — Pedrógão Grande |
| — Caldas da Rainha | — Peniche |
| — Figueiró dos Vinhos | — Pombal |
| — Guia | — Porto de Mós |
| — Juncal | — Redinha |
| — Lourical | — Reguengo do Fetal |
| — Maçãs D. Maria | — S. Martinho do Porto |
| — Maceira | — Valado de Frades |
| — Marinha Grande | — Vieira de Leiria |
| — Milagres | |

Postos Administrativos

- | | |
|-----------------------|---------------------------|
| — Alcobaça | — * Casa do Povo |
| — Alvaizere | — * Grémio da Lavoura |
| — Ansião | — * Grémio da Lavoura |
| — Atouguia da Baleia | — a indicar oportunamente |
| — Avelar | — * Hospital local |
| — Castanheira de Pera | — a indicar oportunamente |
| — Monte Real | — * Casa do Povo |
| — O'bidos | — * Hospital local |

* A FUNCIONAR

HORARIOS

Na sede das 9h às 12,30h e das 14h às 17h.

Postos Clínicos e Administrativos os horários serão fixados oportunamente no próprio local.

A Entidade Patronal (Contribuinte)

- * Considera-se inscrita logo que efectue o pagamento da primeira contribuição.

O Empregado (beneficiário)

- * Entregará para o efeito boletim de identificação devidamente preenchido.

Os números de inscrição do contribuinte e do Beneficiário devem ser sempre indicados nos documentos a enviar à Caixa

BENEFÍCIOS

Os beneficiários uma vez inscritos terão direito

JÁ EM NOVEMBRO

A:

- ✓ Assistência médica e medicamentosa (também para os descendentes).
- ✓ Subsídio na doença (incluindo tuberculose).
- ✓ Subsídio na maternidade.

COM:

Seis meses de inscrição e pelo menos oito dias de contribuições nos três meses anteriores ao mês em que se verificou a doença ou o parto.

A CONCEDER por esta Caixa

DE FUTURO e decorridos os necessários prazos

A:

Pensão de invalidez — com cinco anos de inscrição e trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições.

Pensão de velhice — com dez anos de inscrição e sessenta meses ou dez anos civis com entrada de contribuições.

Subsídio por morte — com três anos de inscrição (1) e dezoito meses ou três anos civis com entradas de contribuições.

(1) — A partir de Janeiro de 1974, é necessário apenas 6 meses de inscrição e 3 meses com entrada de contribuições.

Pensão de Sobrevivência — com cinco anos de inscrição e trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições.

A CONCEDER pela Caixa Nacional de Pensões

Importante

INFORME SEMPRE A CAIXA

Da mudança de residência
Da entrada e saída de pessoal

— Se é contribuinte

Da mudança de residência
Da mudança de entidade patronal

— Se é beneficiário

A DIRECÇÃO

**Império da Beira
Automóveis, S. A. R. L.**



**HANOMAG
HENSCHEL**

**QUALIDADE
SOBRE
RODAS ...**

A qualificada marca alemã...

AGENTE EM TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA E NOS
CONCELHOS DE MARINHA GRANDE, BATALHA E PORTO DE MÓS

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61-r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

Gente Nova

No dia 15 do mês corrente, na maternidade Dr. Daniel de Matos, em Coimbra, nasceu uma linda e robusta menina. São seus extremos pais a Senhora D. Rosinda Rita Godinho Alves e seu marido Sr. Manuel Ramos Alves considerado comerciante nesta vila.

Felicitemos os pais e desejamos os mais felizes porvir ao novo ente.

Agradecimento

Natividade Alves Veiga, natural de Lisboa residente nesta vila, vem por este meio manifestar o seu reconhecido agradecimento aos Ex. mo Senhores Dr. Manuel Alves da Piedade e Dr. Fernando Garrido Branco, pela maneira atenciosa e proficiente como a assistiram. O primeiro, pela Caixa, no período de gravidez, e o segundo após o internamento no Hospital da Misericórdia, onde deu à luz uma menina no dia 17 de Maio corrente.

Também deseja englobar no seu agradecimento a Senhora enfermeira-pateira, bem como o pessoal auxiliar, porque todos contribuíram para demonstrar a eficiência do Serviço hospitalar do concelho de Figueiró dos Vinhos.

A todos se confessa reconhecidamente agradecida.

CONFIE

**A LIMPEZA A SECO
DO SEU VESTUÁRIO**

à Tinturaria Diplomata, Lda

Serve melhor para servir
mais clientes.

Av. Heróis do Ultramar
FIGUEIRO DOS VINHOS

Técnico de Reparações

de Rádio, Televisão e Electro
Domésticos

precisa

Electrificadora Popular Figuei-
roense de

Manuel Ramos Alves
Figueiró dos Vinhos

Trânsito e Estacionamento

Diz a *Sabedoria das Nações*, que, «da ignorância da lei ninguém aproveita». Mas nem os regulamentos dimanados das leis, ou nelas contidos, são suficientemente difundidos, para que o público possa ter o necessário conhecimento deles.

Está nesse caso o Código da Estrada, geralmente, desconhecido pelos peões que não sejam automobilistas. Daí grande número dos peões, utentes da via pública, não conhecerem os seus deveres nem os seus direitos. Daí a indisciplina do trânsito, e as críticas injustas e certas repressões.

Há porém certas regras que são de primordial importância e que muitos encartados desconhecem ou fingem desconhecer, a avaliar pelo que observamos no dia-a-dia.

Citamos como exemplo na parte do n.º 1 do art.º 14.º do C. E.:

«Sem prejuízo do disposto n.º 2 e 3, o estacionamento só é permitido desde que não impeça a formação de uma ou duas filas de trânsito, conforme este se faça só num ou nos dois sentidos».

Logo a seguir, diz o n.º 3 do mesmo artigo:

«Dentro das localidades, é proibido parar ou estacionar (o sublinhado é nosso):

a) a menos de 5 metros dos cruzamentos ou entroncamentos e curvas ou lombas de visibilidade reduzida».

Estas duas pequenas «amstras» são eloquentes para nos demonstrarem quanto a maioria dos automobilistas se coloca diariamente em transgressão quase sem dar por ela, mesmo que nas estradas nacionais não haja placas de proibição dentro das povoações.

E' por essa razão que nós defendemos a resolução de, sentido único em certas ruas em benefício do alargamento do parque de estacionamento, critério que, aliás se está a adoptar por quase todas as vilas do País mais cruzadas por estradas nacionais.

F. P.

Vende-se

Propriedade sita em Casal
da Fonte.
Terra de rega com muitas

Agradecimento

A família de José Paquete Nunes, que foi proprietário nesta vila, recentemente falecido, na impossibilidade de o fazer individualmente devido a falta de endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar à última morada aquele seu ente querido e bem assim a todos quantos de qualquer modo com ela se solidarizaram na sua dor.

A todos o seu eterno reconhecimento.

Florinda Domingos da Conceição, residente em Paris, em seu nome próprio, e de todos os seus irmãos vem por este meio agradecer às pessoas que tiveram a bondade de acompanhar à última morada a sua mãe Belmira da Conceição Domingos, falecida inesperadamente no dia 21 do mês corrente, nesta vila.

Igualmente agradecem a todas as pessoas que de alguma maneira lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o seu reconhecimento.

Falecimento

Depois de prolongado sofrimento, faleceu nesta vila no dia 16 do mês corrente, com 75 anos de idade, a Senhora D. Herminia Rosa, viúva, proprietária e natural da povoação de Cabeças desta freguesia e concelho.

A saudosa extinta era mãe do Senhor Armindo Rosa Lopes, aposentado da P. S. P., residente em Serpins, que aqui se fixou durante a doença de sua mãe para melhor a poder assistir.

O funeral que se realizou no dia seguinte, da Igreja do Carmo para o cemitério municipal foi muito concorrido, e nele se incorporaram, além de pessoas da vila, também das Cabeças, e ainda individualidades de destaque em Serpins.

A seu filho e restante família de luto apresentamos sentidos pêsames.

Oliveiras, Videiras e Macieiras, além de outras terras de cultivo

Trata António da Silva Neto
Casal da Fonte
Bairradas

Figueiró dos Vinhos

“Ingenuidades perigosas”

Com este título publicou, numa das suas edições do mês passado, o trisemanário que se publica em nova Lisboa O PLANALTO o seguinte artigo, assinado por Manuel de Figueiredo:

«A hora presente não permite ingenuidades, nem alheamentos, nem transigências.

Aqueles que, por convicção, índole ou tradição, se dizem liberais—e amam de facto, a liberdade—não podem ser tão ingénuos que apoiem ou se aliem aos que, estrategicamente, se proclamam democratas e não passam de ferozes totalitaristas. E' que trazem consigo por imposição lógica a destruição das próprias liberdades essenciais, já que o seu objectivo é implantar o estatismo e instaurar uma ditadura—dita de proletariado, mas, na realidade, de uma minoria despótica.

Qualquer aliança dos liberais ingénuos com os naturais inimigos da liberdade, mesmo precária que seja, reverterá sempre em favor dos últimos. E' que estes ferreamente organizados, logo que alcancem os seus fins, esmagarão implacavelmente os seus aliados de ontem para dominarem tudo e todos.

Que se acautelem os liberais sonhadores. E que despertem para as realidades, se não querem acordar com o pesadelo de ver todo o Mundo amordaçado.

Mas também não pode haver alheamento nesta hora de ameaças. O assalto ao Mundo livre está dentro das nossas fronteiras. Qualquer encolher de ombros é um acto criminoso de lesa-Pátria.

A infiltração do inimigo processa-se sob os mais variados disfarces. Os alheados, os indiferentes serão o campo óptimo da sua penetração, inconscientes de que também serão as suas

vítimas.

Também aqueles que detêm responsabilidade na nossa civilização, por posição política ou social, não podem transigir perante a ameaça da subversão total. Quando está em causa a existência da Pátria não se pode pactuar com o inimigo que a quer destruir.

Os responsáveis pela Nação Portuguesa terão de manter-se intolerantes para com o verdadeiro e único inimigo da Pátria: os que querem subvertê-la e transformá-la em mais uma colónia do Império Comunista. O povo não deixará de acompanhá-los, porque ainda não perdeu o bom-senso das horas decisivas.

Em Angola estamos unidos e faremos abortar todas as manobras na rectaguarda com o mesmo vigor com que se combate na frente.

Trespassa-se Estação de Serviço

com Bombas de gasolina, gasóleo oficina, de mecânica, balança de 30 toneladas e casa de recolhas.

Tudo em boa produção

Motivo há vista

Trata

Alfredo David Campos

Figueiró dos Vinhos

Telf. 42138

ESTOFOS

de todos os géneros

EM AUTOMÓVEIS

MOBÍLIAS — COLCHÕES

Mário Estofador

(Mário Santa Eufémia Cachucho)

Trabalha de conta própria
na Oficina BARREIROS

Telef. 42184 P. F.

Figueiró dos Vinhos

Electrificadora Popular
de Manuel Ramos Alves

Com estabelecimento na Rua
Dr. Luís Quaresma Val do Rio

Telefone. 42361

Figueiró dos Vinhos

Aceita Sócio capitalista para
ficar na gerência e tomar conta
do estabelecimento, a fim de o
titular dirigir os serviços exterior-
es de electrificações rurais.

Recebe propostas.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª e sábados das 9 às 12 horas
e 5.ª feiras das 15 às 17 horas.

Telefone 42498

FIGUEIRO DOS VINHOS

Dia de Figueiró dos Vinhos

Da Página 1

contrariar o seu colega de momento—Outono—que algumas facetas de tempo duvidoso e até mau havia manifestado.

Ou não se tratasse de uma necessária e útil reunião e comunhão de ideias, lindo dia se abria a chamar para um harmonioso conjunto de beleza constituído por arrebatantes sombras, um amplo edifício ao centro do terreno — antiga Associação de orientais que ali se reúnem ainda periódicamente—de onde irradiam frondosas avenidas, ofereciam o melhor a conceber para festas ao ar livre. A natureza dotou o local de privilégios que incitam e prendem permitindo-nos beneficiar de bela oportunidade para nos sentirmos à vontade, perfeitamente desprendidos de ocupações e de pensamentos preocupantes.

Elementos da construção civil componentes da comissão organizadora, mormente o João Pais e Henrique Simões, haviam construído um amplo rectângulo para dança, contornado por mesas igualmente obra sua, nesta parte coadjuvados por Carlos Pereira. A «febre» de instalações iniciou-se muito cedo com os que afirmaram ir ali «matricular», vendo-se a «lidar» afanosamente na arte de PANTAGRUEL, como benesse às respectivas esposas no dia de Figueiró na Beira, o Ivo Lacerda, José Mendes e Humberto Cruz, (só lhes faltava a touca e avental) na preparação de apetitosas «isquinhas» e outras «miudezas» a emitirem cá um convite capaz de vencer a rigidez de qualquer dieta. Entretanto afluindo os forasteiros, cruzavam-se no apetrechamento das mesas, fartas e variadas.

Intermitentemente topava-se com caras desconhecidas, toques nas costas, abraços seguidos de elevação e foguetes de alegria, numa maravilhosa expansão de regozijo, constituindo uma só família, as 71 ali reunidas no total de 258 pessoas embrenhadas em permanente «chamaril», ambiente amigo e surpreendente confraternização. O Constantino Reis, popularíssimo na nossa terra, redondezas e «no outro lado do Rio», havia entrado no seio figueiroense da Beira pelo «slogan» — Vem cá o Constantino! —, o Abílio Reis (de L. Marques) e Alberto Portela um pouco atrasado por avaria técnica nos Serviços Eléctricos locais, causaram sensacional presença, todos acompanhados de suas esposas. Figueiró estava absolutamente à vista.

Por entre entusiasmos inéditos, procedeu-se à inauguração de uma «Fonte das Freiras» de puríssima e fresquinha «água de Lisboa» instalada num ângulo do polígono do recinto, gentil oferta de Manuel Joaquim dos Santos, grande amigo da freguesia da Graça, muito dedicado às nossas causas. «A água» caía de um recipiente vindo também de Lisboa, ao qual foi aplicada a arcaica bica de pau, em honra de Baco. A oportunidade, a qualidade e a discrição, conduziram àquelas «termas» muita gente interessada na sua cura, bendizendo todos, da milagrosa «aparição».

Com frequência, eram dadas notícias frescas diversas pelo nosso locutor oficial, nomeadamente cantando em homenagem à nossa terra algumas quadras populares da sua autoria, ao som de música medida, também popular, dedilhada pelo exímio concertinista José João Nunes:

FIGUEIRÓ VEIO 'A BEIRA

Figueiró tem bom caminho
Para as suas Freguesias,
Pão-de-Ló, presunto e vinho,
Em todas as Romarias.

Oh! Que linda voz que passa
Lá dos lados do nascente,
E' o Sol que vem da Graça
Para aquecer toda a gente.

Para aquecer toda a gente,
Como lareira talada...
Segue o destino poente,
Para Areia e Aguda.

Campelo vê-o passar,
Sem inveja e sem lutas...
Genta com muito pra dar,
Dos seus viveiros de trutas.

Figueiró não 'stá na terra...
Veio à Beira cantar;
Hoje desceu lá da serra,
Para nos vir abraçar.

Mil abraços aqui temos...
Saudades do teu regaço;
Há muito que te não vemos,
Deixa cá ver o teu braço.

'stamos em dia de festa,
C'os corações bem unidos;
Não há outra como esta,
Para teus filhos queridas

Em certa altura, o Abílio e o Alfredo Reis, saindo do edifício da Quinta, de instrumentos às costas (viola, violino e como sobressalente um bandolim) e ares festivos, instalaram-se no «baileiro» produzindo no «arraial» o Ah!... da surpresa. Para iniciarem o seu programa dedicaram a primeira série às pessoas mais idosas como pioneiros da nossa terra, realçada pela colaboração das meninas, que cederam a sua graça, juventude e beleza em favor daqueles que abriram o caminho da nossa presença nesta terra que também é nossa. Carlos Feitor, João Barata e José João Nunes foram homenageados deste modo, com muita admiração e estima. O período de música executada pelos nossos, manteve a numerosa assistência em constante animação, numa viagem a belos tempos e a gratas recordações da nossa terra-berço. (Continua)



Finalmente

Sábado 2 e Domingo 3 de Junho

Grande Prémio
de Figueiró dos Vinhos

A Comissão Municipal de Turismo, vai no dia 2 de Junho (Sábado) abrir de par em par as Portas de Figueiró; ao Turismo válido pelo qual os figueiroenses há muitos anos anseiam.

O que se torna agora necessário, e indispensável, é que a obra seja devidamente acarinhada pelas esferas do turismo nacional.

A realidade turística de Figueiró começou por Campelo, com a coutada de pesca desportiva, e o viveiro de trutas. No entanto, essa extraordinária iniciativa só pode representar um valor positivo para o turismo, como elemento de um conjunto que ainda está nos alicerces do Edifício.

E não é com inconstância de ideias nem vacilação nas realizações que o turismo figueiroense pode atingir a sua finalidade. Temos o exemplo de um esportivo campo de ténis que cedo foi transformado em rink de patinagem, mas que nem assim tem prestado grande serviço à juventude para a qual foi idealizado, embora tenha prestado, de ano a ano, relevante serviço para os resultados financeiros das festas.

Que, com a visão a longo prazo, com que foi idealizado e construído o Campo de Tiro, se criem outros elos, tais como a desejada piscina, alimentada pelo tão injustamente criticado caudal da Lapa da Moura (mas que há-de ser uma das grandes obras realizadas no concelho, há tantos anos esperada), para apoio de uma cadeia turística em prol das belezas com que a natureza nos foi tão pródiga.

Ilídio Brogueira Agria

Acompanhado de sua esposa Senhora D. Teresa Elisa Delgado Castelo Agria e gentil filho Fernando Manuel, esteve nesta vila, de visita a sua mãe e irmão, o Sr. Ilídio Brogueira Agria, empregado bancário no Porto.

Futebol em Figueiró

Já podemos revelar hoje a linha da S. O. V. que defrontará a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos no próximo dia 10 de Junho, que será assim constituída:

Rami (Belenenses e Académica) Barreiros, Orlando, (Atlético) e Rui Ferreira (Sporting); Coluna (Benfica) e Barros (Espanhol de Barcelona); Rosário (Benfica), Vasques (Sporting), Serafim (Sporting), Rogério (Benfica) e Victor Silva (Sporting)

Suplentes:

Evaristo (Sporting)
Mendonça (Arroios) e Humberto Fernandes (Benfica)
O Programa geral aparecerá brevemente.

PORTUGAL E BRASIL

No grandioso PAÇO REAL da TERRA,
Grande é a azáfama e especial
Na preparação cuidada e formal
(Responsabilidade grave encerra)

Do himeneu do refulgente REI-SOL
Co'a formosa PRINCESA PRIMAVERA,
A rica decoração do CE'U viera
E, bem assim, artistas de escol.

O pavimento das salas reais
Foi tapeado por verdes alcatifas
De matriz e ordor quais as dos CALIFAS,
Tecidos em *persas* teares 'speciais.

Era uma das alcatifas de verde vivo
E amarelas as flores—giesta, mimosa...—
Qual a Bandeira linda e ditosa
Do BRASIL amado e progressivo

De outra o verde era escuro
E vermelhas as flores—papoilas, rosa...—
Tal assim a BANDEIRA gloriosa
De PORTUGAL, NOSSO AMOR, NOSSO FUTURO,

As cores—verde, amarela e encarnada—
Das alcatifas, não as ditou o ACASO,
Porém distinção alta lhes deu aso:
Uma ordem do REI-SOL dimanada.

E' que as NAÇÕES—PORTUGAL E BRASIL—
Convidados foram de honra especial
No faustoso casamento real,
Realizado no mês de Abril.

Como notas finais, cumpre dizer
Que o REI SOL ordenou, também,
Que os PANOS não pisassem pés de alguém
(Eram peças de honra e de olhos prazer)

Do himeneu do REI-SOL e PRIMAVERA
Nasceram príncipes tão encantadores,
Belos, Formosos (como os Amores)
Que outros, assim excelsos, nunca houvera.

De mãos dadas, fronte erguidas ao CE'U,
Olhos olhando firmes o FUTURO
E seguindo caminho recto e seguro,
PORTUGAL e BRASIL forjam D'STINO SEU,

NOTA — Escreveu-se *persas* em vez de *pérsicos* por imposição de METRICA. O CODIGO POETICO autoriza liberdades deste teor.

José Rodrigues Dias

CASAMENTOS

No dia 20 do mês corrente, realizou-se na Igreja Matriz desta vila, o casamento da menina Rosa de Almeida Henriques, filha da Senhora D. Irene de Almeida Henriques da Costa e do Sr. Manuel Simões de Almeida (Correio), do lugar da Lavandeira, com o Sr. Artur Lourenço, de Santa Eufénia—Penela filho da Senhora D. Maria da Assunção Freire Feio, e do Sr. Manuel Lourenço.

Apadrinharam o acto pelo noivo a Senhora D. Umbelina de Almeida H. Simões e o Senhor João Rodrigues Mercador, e pela noiva a Senhora D. Branca Rosa Simões Galveia e o Sr. Alfredo Simões Galveia.

Presidiu à cerimónia o Rev. Padre Belarmino Soeiro, pároco de freguesia.

Após o casamento foi oferecido aos convidados um fino copo de Água no Restaurante «O Solar».

Os noivos vão fixar residência na Rhodésia.

Ao jovem casal desejamos as maiores felicidades.

Encomende à TIPOGRAFIA
deste JORNAL
os impressos que necessita

Reforma

dos trabalhadores Rurais

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos recebemos o seguinte comunicado com o pedido de publicação.

«Depois das necessárias diligências efectuadas pela Direcção da Casa do Povo junto do Ex.mo Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, foi autorizado a reforma de velhice a todos os indivíduos do sexo masculino e do concelho, trabalhadores rurais com o mínimo de 70 anos de idade, mediante o pagamento de cinco anos de quotas atrasadas.

Esta medida vem revogar a necessidade que até aqui havia de que para ter direito à reforma ao atingir aquela idade, era obrigatório ter pelo menos cinco anos de sócio efectivo da Casa do Povo.

Nesse sentido se devem agora dirigir os interessados aos serviços de administração do organismo em Figueiró dos Vinhos, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos».

Assine este JORNAL